

● SOCIEDADE

Terapias “com coração”

As terapias assistidas com animais – nomeadamente com cavalos – têm benefícios comprovados na paralisia cerebral e noutras perturbações do neurodesenvolvimento, mas também oferecem às crianças com necessidades especiais a oportunidade de serem simplesmente crianças

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Situada na Estrada Municipal da Achadinha, na Camacha, a Quinta da Caldeira disponibiliza, além de aulas de equitação, um serviço privado de equoterapia direcionado para crianças com patologias do neurodesenvolvimento, em parceria com o CRESCER – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil.

A equoterapia – também chamada de terapia assistida por cavalos – consiste num método terapêutico físico, ocupacional e educacional que utiliza estes animais, com o objectivo de estimular o desenvolvimento da mente e do corpo, melhorando as funções neurológicas e neurocognitivas.

“Faz precisamente um ano [a 14 de Setembro] que tivemos a primeira reunião para o desenvolvimento do Projecto da Quinta da Caldeira”, recorda a terapeuta e directora técnica do CRESCER, Ana Marques.

Tudo começou quando Tiago Cardoso decidiu usar a quinta da família para abraçar esta causa. “Esta quinta era do meu avô. Nós sempre tivemos aqui animais – nomeadamente cavalos – e havia algumas pessoas amigas que traziam cá os filhos para dar uma voltinha. A dada altura, numa dessas aulas, conheci a doutora Ana Marques, que se mostrou interessada em desenvolver este projecto”, relata o também monitor de equitação.

“Neste momento, estamos a dar apoio a cerca de 30 crianças”, indica a responsável do CRESCER.

Os benefícios da intervenção com cavalos em pessoas portadoras de deficiência física e mental estão documentados através de vários estudos e reflectem-se a nível neuromotor, cognitivo e psicossocial [ver des- taque]. Mas este programa complementar à intervenção desenvolvida nos atendimentos regulares do CRESCER é muito mais do que isso... Faz-se de risos de criança, afa- gos tímidos, poças de lama, galinhas que voam – porque o Rex, o cão lá da quinta, é travesso – e de desabafos e olhares emocionados de pais e terapeutas. “É algo que se faz com o co- ração”, resume Tiago Cardoso.

Mãos nas rédeas e “pé no acelerador” do desenvolvimento
Na última quinta-feira, o DIÁRIO foi acompanhar uma sessão de equi-

tação com fins terapêuticos para fi- car a conhecer melhor o Projecto Quinta da Caldeira.

“Este é o Nuno”, apresenta Ana Marques quando nos aproximamos dos estábulos. Digo “olá” e apresen- to-me, ao que ele, do alto das suas botas de equitação, responde com um solene e [permitam-me a nota pessoal] adorável: “Muito prazer”. O Nuno tem 11 anos e foi diagnosticado com Síndrome de Peters plus, uma anomalia ocular de origem ge- nética.

“Antes [devido aos problemas de visão], quando ele sentia alguma coi- sa diferente ficava com medo. [De- pois de começar a fazer as terapias] noto que ele tem mais liberdade, mais confiança nele próprio e me- nos medo dos animais”, reconhece o pai, Toni Gomes.

Não é a primeira vez que Nuno faz terapia com cavalos, mas quando o centro que frequentava encerrou, Toni viu-se forçado a procurar alter- nativas para estimular o menino. “Ele já fazia terapia com cavalos, no Santo da Serra, mas depois fechou. A seguir a doutora Ana e o Tiago tiveram esta ideia e acho que foi mui- to bom”, conta. “O Nuno já era um menino feliz, mas quando chega aqui é totalmente feliz. Ele gosta mesmo deste ambiente da quinta e de andar de cavalo”, reforça o pai.

“Aqui tem dois cavalos. Esta é a Camila. Ela é boa para andar com os meninos. Eu conduzo a Camila quando o Tiago me pede e, no do- mingo, temos outra professora que trabalha aqui na Quinta da Caldeira, que é a Beatriz. Eu gosto da Beatriz e do Tiago. Tenho amigos novos e lembranças boas dos cavalos”, teste- munha o Nuno entusiasmado.

O início de uma sessão não come-ça somente em cima do cavalo. Existe todo um trabalho realizado im- diatamente após o momento em que a criança chega ao picadeiro. “A adaptação é uma fase antecipatória do montar que ajuda a antecipar e a regular o comportamento. O tocar, cumprimentar, estabelecer relação com o cavalo é uma experiência sen- sorial e de comunicação riquíssima para o decorrer da sessão”, pode ler- se no desritor da terapia a que o DIÁRIO teve acesso.

Enquanto conversávamos com o Toni e o Nuno, na Quinta da Caldeira, o pequeno Tiago realizava a sua sessão, com o acompanhamento do



O DIÁRIO foi conhecer o Projecto Quinta da Caldeira, na Camacha. H.S./ASPRESS

Quinta Caldeira recebe ‘show cooking’

ACTIVIDADE

No próximo sábado, dia 30 de Setembro, as crianças que frequen- tam a equitação com fins tera- pêuticos na Quinta da Caldeira, na Camacha, vão poder partici- par num ‘show cooking’ dedicado ao tema “lanches saudáveis”. Este evento é fruto da parceria com o Crescer - Centro de Apoio

ao Desenvolvimento Infantil e conta com a colaboração do chef Octávio Freitas. A actividade está marcada para as 16 horas de dia 30, sendo o nú- mero de lugares limitado. As ins-crições podem ser realizadas via e-mail (quintadacaldeira.equate- rapia@gmail.com).

monitor Tiago Cardoso e da tera- peuta Ana Marques, sob o olhar atento da mãe. Com efeito, numa sessão de equitação com fins tera- pêuticos a equipa presente é consti- tuída: pelo monitor, pelo terapeuta, pela criança, pelo cavalo e cuidado- res.

“Esta é uma actividade que pode ser desenvolvida com um monitor que tenha curso de terapeuta. Por exemplo, um fisioterapeuta que te- nha um curso de equitação pode fa- zer esta actividade sozinho, no entan- tanto não é seguro”, ressalva Tiago Cardoso, que assume o compromis- so de “não prescindir de nenhum destes elementos”, em prol da salva- guarda das crianças e da eficácia do trabalho desenvolvido. “Zelo muito pela segurança. Temos de ter em atenção que o cavalo é um animal que tem um peso superior a 400 quilos e pode provocar uma fatalida- de”, enfatiza o monitor.

Quanto ao pequeno Tiago, tem 4 anos e ainda não fala, mas desde que faz equitação terapêutica “é como se ele tivesse posto o pé no acelerador” do desenvolvimento, observa a mãe, Elizabete Santos. “Ele já fazia tera- pia da fala e terapia ocupacional mas, realmente, noto a diferença”, reitera.

A mãe do Tiago confessa que, “no começo estava muito apreensiva, porque ele não gostava muito de ani- mais”. “Cheguei mesmo a pensar se seria a terapia mais adequada” – ad- mité – mas depois de ouvir o ‘feedback’ de outros pais sobre as “melhorias bastante significativas” das suas crianças, Elizabete resolveu insistir. Os resultados estão à vista. “É diferente de uma terapia feita entre quatro paredes (...). Desde que começou a fazer este tipo de activi- dade ao ar livre vejo uma evolução ao nível da linguagem, dos tempos de atenção e da concentração”, constata.

Brincar ao ar livre ‘faz crescer’ de forma equilibrada

Depois de ceder o lugar ao Nuno na sela da meiga e confiante Camila, Tiago entretém-se a correr e saltar nas poças de lama, com a alegria da liberdade estampada no rosto. “Há uns meses era impensável, ele estar a brincar com a lama desta maneira”, aponta Elizabete, realçando a oportunidade de proporcionar ao seu filho “uma experiência não só